

CALAFATE, Pedro (Org.). *História do pensamento filosófico português*. Lisboa: Editorial Caminho, 1999. v. I, 557 p.

A breve, concisa, *Apresentação* do professor Pedro Calafate explica muito bem o sentido e a elaboração da *História do Pensamento Filosófico Português*, da qual ora aparece o primeiro volume e com prefácio seu. Com seu “núcleo dinamizador no Centro de Filosofia na Universidade de Lisboa”, ela pretende desdobrar-se, “com extensão ao Brasil no caso dos temas de interesse comum”.

Pois parte do pressuposto metodológico de Francisco da Gama Caetano, sobre a Filosofia como algo que se “realiza no devir e na diversidade dos particularismos humanos – sociais, culturais, lingüísticos – numa comunidade”, só assim rumo à “unidade e universalidade, base da “solidariedade e intercomunicação entre as idéias”, “única via capaz de introduzir um dinamismo superador de internas antinomias”.

Bem haja esta iniciativa, rumo enfim a uma história da Filosofia portuguesa, mas com ramificações e repercussões no Brasil, estou a me lembrar, a propósito, dos debates da Escola do Recife, Tobias Barreto e Silvio Romero, com Teófilo Braga, e do interesse de Sampaio Bruno expresso em seu *O Brasil Mental* (1898), entre outros cruzamentos de opinião. Em tempos mais recentes, circunstâncias muito diversas trouxeram ao Brasil alguns dos melhores pensadores portugueses, passando aqui a desempenhar profícuo papel, merecedor, algum dia, de estudo condigno.

O coordenador, Pedro Calafate, é quem mais se encarrega de capítulos.

O leitor, de língua portuguesa, porém não-cidadão português, logo se interessa pelos destaques maiores: Paulo Orósio, amigo pessoal e discípulo de Santo Agostinho, Pedro Hispano o único para português sob o nome de João XXI, Fernão Lopes filósofo político além de cronista historiógrafo e outros menos conhecidos. Orósio até filósofo da História com sua *História contra os Pagãos*, história da Antiguidade Oriental e Clássica muito na linha de *A Cidade de Deus* do seu mestre; Hispano, também dito Pedro Lusitano, ou Petrus Hispanus Portucalensis, autor das *Súmulas Lógicas*, o manual de lógica mais usado na Idade Média até o advento de Santo Tomás de Aquino.

Para não limitar Portugal, e a Península Ibérica, só às raízes cristãs e ocidentais, um dos colaboradores, Antônio Borges Coelho, especialista nesse tema, sintetiza o Al-Gharb, em árabe *O Ocidente*, ou Gharb al-Andalus, Andaluzia Ocidental, cobrindo de Sevilha e Badajoz na Espanha atual ao também atual Portugal do Sul até Lisboa. O que hoje se denomina Algarve é sua última parte, reconquistada pelos cristãos em 1249 ao nascente reino lusitano, assim completando seu processo de unificação iniciado por Dom Afonso Henriques no século anterior. Gharb al-Andalus com suas contribuições também de filósofos islâmicos helenizantes à grande escola do maior de todos, Averróis, que tanto influenciou a Idade Média européia.

Enfim, a *História do Pensamento Filosófico Português*, em seus seguintes volumes anunciados, promete ser obra fundamental, que poderá marcar época. No que se refere ao Brasil já com um especialista também em Filosofia por autores brasileiros, Antônio Braz Teixeira, tão conhecedor que, hoje, o melhor indicado para escrever a própria História da Filosofia Jurídica luso-brasileira.

Vamireh Chacon
Universidade de Brasília

EUFRÁSIO, Mário A. *Estrutura Urbana e Ecologia Humana: a escola sociológica de Chicago (1915-1940)*. São Paulo: Editora 34, 1999. 303 p.

Se é difícil caracterizar a chamada Escola de Chicago de Sociologia, quer pela diversidade de interesses, quer pela multiplicidade de formulações teórico-metodológicas, não há, por outro lado, como negligenciar a centralidade dos problemas urbanos no legado dessa corrente. Assim, é com a Ecologia Humana, de acordo com a formulação de Robert E. Park, Ernest W. Burgess e Roderick McKenzie que, de modo predominante a Escola de Chicago de Sociologia é identificada, em que pese a inquestionável relevância do trabalho de William I. Thomas, notadamente o monumental *The Polish Peasant in Europe and America*, com a colaboração de Florian Znaniecki, primeira pesquisa empírica de grande porte na história da Sociologia, além das contribuições de George Herbert Mead, na área